

Diário de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS

Administrador e Editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua do Seculo, 43

UM jornal, que nunca nomeia os seus colegas, entrevistou os implicados no caso dos bilhetes do Tesouro, recolhendo as suas declarações.

Um deles, Julio Rôxo, explicou-se assim:

—«Não sabia que os bilhetes eram falsos. Calculava, é claro, que se tratava dum negocio ilicito, que eles tivessem sido roubados no Ministerio das Finanças, ou nos Transportes Maritimos. Mas... o Estado tem sido tanta vez roubado! E a prova de que tomei os bilhetes como autenticos é que os paguei com o meu rico dinheiro».—

Esta maneira de falar denota o seguinte: 1.º que Julio Rôxo acreditava que o Estado, tendo sido roubado tantas vezes, podia sê-lo mais uma; 2.º que, embora o negocio dos bilhetes se lhe afigurasse ilicito, ele não sentia sombra de pejo em tomar parte nele, visto ser lucrativo; 3.º que, ignorando que os titulos eram falsos, ficava com a consciencia bastante tranquila para traficar com os verdadeiros, embora soubesse que eram roubados no Ministerio das Finanças.

Daqui até poder ser apontado como um criminoso, ainda Julio Rôxo tinha muito que declinar. Felizmente para ele que a policia o surpreendeu a tempo de ele fornecer á imprensa uma nota tão ilucidativa.

Se tem fugido para Espanha, estragava a sua vida e o seu nome. Não será mau, no entanto, que o seu advogado lhe modere um pouco a loquela, aliás...

CONFERENCIAS lidas, no Primeiro Congresso do Trabalho Nacional, realizado no Porto de 1 a 4 de julho de 1923: «Pautas Aduaneiras e Tratados de Comercio», por Albano de Sousa; «Os Transportes Terrestres e Maritimos», por Ricardo Spratley; «A Energia de Origem Hidraulica e Termica», por Ezequiel de Campos; «Ensino Profissional e Aumento de Produtividade», pelo sr. Armando Marques Guedes; «A Energia das Marés», pelo professor Tomás Joaquim Dias; «Memorias e Outros Documentos» referentes ao mesmo congresso.

CONTINUAM a chegar até nós rumores acerca de revoluções que se projectam, a fim de levar ao poder um governo que realice uma obra bem nacional, cortando abusos e emendando velhos erros, doa a quem doer.

Não sabemos se tem sombra de fundamento, se bem que estejamos habituados ao nascer de tantas bolas de sabão.

Se porém alguém pensa em coisas tão graves, antes da hora fatal, indague, primeiramente, se Portugal está em condições de salvar-se por meio duma revolução.

MAIS uma tese do Congresso das Associações Comerciais e Industriais—«A influencia da Moeda fiduciaria circulante na economia nacional», por José de Oliveira Soares.

RECEBEMOS o fasciculo da revista de vulgarisação *Broteria*, correspondente ao mês de Novembro. A *Broteria* que se publica em Caminha, é dirigida pelo sr. J. S. Tavares.

POR todo este mês, é posto á venda um interessante estudo do dr. Manuel Múria, intitulado *O Seiscentismo em Portugal*.

O porto de Lisboa

Entre as teses apresentadas ao Congresso das Associações Comerciais e industriais portuguesas, uma se reveste de actualidade tão flagrante que desnecessario se torna encarecer-lhe a importancia.

Intitula-se *Desorganisação do Trabalho no porto de Lisboa e suas consequencias no custo da vida* e é seu autor o presidente da Associação dos Armadores de Navios de Portugal, o sr. José Julio Corrêa da Silva.

Divide-se em três partes: deficiencia dos serviços e das instalações do porto; exigencias do pessoal terrestre e marítimo ao serviço do porto e sua repercussão nas classes operarias ribeirinhas; influencias deleterias dos T. M. do E. e suas consequencias no armamento em geral, de que Lisboa é o principal porto.

As obras do porto de Lisboa foram repartidas em quatro secções — uma de Alcantara a Santa Apollonia; outra de Santa Apollonia ao Poço do Bispo; outra do Caneiro de Alcantara a Belem; e uma ultima na outra margem do rio.

Só a primeira foi construida pelo constructor-arrendatario Hersent que apetrechou o porto com o material que ainda possui, exceção feita de dois guindastes electricos.

A segunda é impropria para a atracação de embarcações de qualquer lote, pois não possuem capacidade para tanto as docas de Santo Amaro, Bom Sucesso e Belem.

A terceira, não obstante ter varios obras estudadas, está em simples projecto — o que é tanto mais para lastimar quanto é certo que era nesta secção que se achavam previstos espaços para o serviço de carvão. Quanto á quarta, nada ha ainda feito nem estudado.

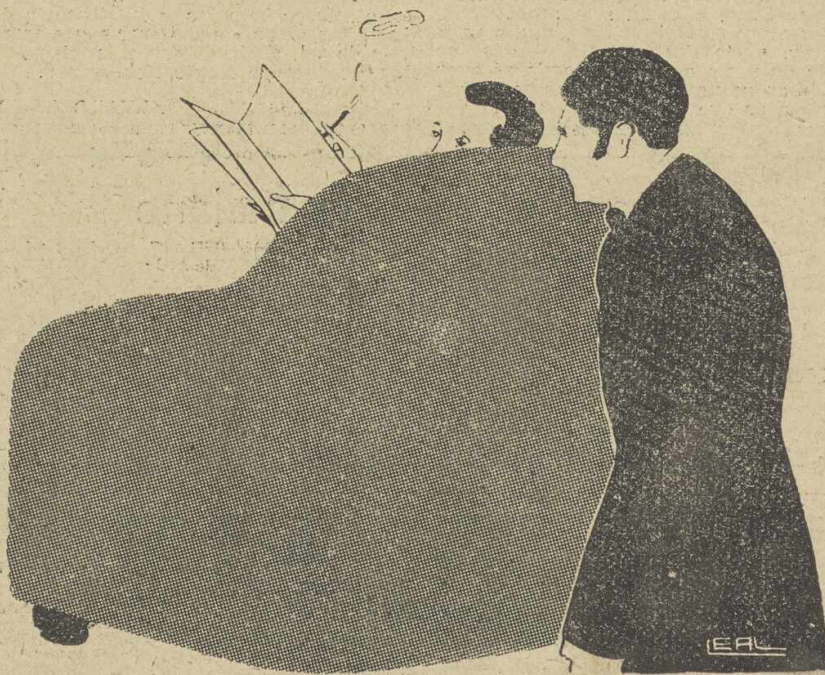
Eis como o sr. Corrêa da Silva conclue a primeira parte do seu interessantissimo trabalho:

—«De tudo quanto atrás dizemos se conclue que as obras do porto de Lisboa estão longe de corresponder ás necessidades do seu trafego, e que não só não se actualizaram as suas instalações, como nem sequer se deu completa execução aos projectos elaborados ha quarenta anos.

E de então para cá quantos progressos na navegação, quantas maravilhas flutuantes construidas, que nem a mais desenvolvida fantasia de então seria capaz de prever!!!»

Num dos primeiros numeros do *Diário de Lisboa*, occupar-nos-hemos deste assunto, seguindo o desenvolvimento de tão curiosa como elucidativa tese.

Marido modelo



— O senhor conde chamou?

— Sim senhor. Sabe se a senhora condessa janta hoje em casa?

— Ha muitos dias já que a senhora condessa nem a casa vem.

NUM hospital de Trento, um cirurgião, ao operar um enfermo, por sinal bastante idoso, notou que ele tinha o coração á direita e o figado á esquerda.

Trata-se dum caso rarissimo, mas absolutamente igual ao do criminoso que, altas horas da noite, atacou o duque de Beaufort, cuja autopsia, feita pelo dr. Regnier, revelou a mesma anormalidade.

A natureza, de vez em quando, dá provas de distracção, trocando o logar das visceras, como se isso não tivesse importancia.

Felizmente, que o facto do coração estar fora do seu logar costumado, não envolve mudança de sentimentos. O operado de Trento, por exemplo, passa por ser um homem exemplar, rigoroso cumpridor dos seus deveres.

NO dia 25 de Abril de 1909, proferiu o ilustre professor dr. Ricardo Jorge, na Faculdade de Medicina de Lisboa, um discurso, que a critica classificou de sensacional, em comemoração do centenario de Pasteur. A livraria *Portugalia* fez dele uma edição aprimorada que acaba de ser posta á venda com este titulo: *A Proposito de Pasteur*.

O TENENTE CORONEL sr. Cristovam Aires, nosso presado colega na imprensa, terminou as provas de concurso para lente da Escola Militar, sendo o primeiro classificado com aprovação em merito absoluto por unanimidade.

FOI louvado o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr. João Marques dos Santos, pela forma como representou Portugal no Congresso de Medicina, em Bordeus.

NOVIDADE literaria: *Quadros da Descrença*, versos de Camilo Cordeiro. Este poeta não se mostra resolvido a aceitar as mentiras da vida, preferindo a verdade, por mais amarga que ela seja.

REALIZA amanhã, no Salão do Teatro Nacional, a sua exposição de quadros, o pintor sr. Leandro João Calderon, diplomado pela Escola de Belas Artes de Lisboa e em Italia.

A ILUSTRE escritora sr.ª D. Luthgarda Guimarães Caires foi agraciada pelo governo com a comenda do officialato de S. Tiago, por ter recebido o 1.º premio nas festas de Ceuta.

TOMOU hoje posse do cargo de director geral das contribuições e impostos o sr. Herculano da Fonseca. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os srs. ministro das Finanças, Alberto Xavier, João de Deus e Julio Ribeiro, os quais tiveram palavras de elogio para o nomeado. O sr. Herculano da Fonseca agradeceu todas as amaveis referencias, dizendo que só cumpriria a lei.

A O contrario do que constou o sr. ministro das Finanças não anulou, por enquanto, a sua ordem á direcção das alfandegas para serem leiloadas, no prazo de trinta dias, as mercadorias que ainda restam, armazenadas, da carga dos navios ex-alemães.

ARTIGOS
E
INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS
E
ENTREVISTAS

AS SUBSISTENCIAS

Porque

está mais cara
a carne?Um monopólio
em perspectiva?

Procurou-os hoje de manhã o sr. Guilherme Canas Pereira, proprietário de um talho na Praça da Figueira, e, uma vez instalado, começou assim:

—Venho aqui altamente indignado!
—De que se trata?
—E' uma pouca vergonha!
—Mas...
—O publico tem toda a razão para protestar e para nos chamar gatunos!
—Oh, senhor! mas explique lá isso!
—Nós não temos a culpa, porque não somos nós quem contribue para este estado de coisas, mas a verdade é que ainda era pouco um talho a porta de cada talho. E' de mais! Isto já excede todas as medidas!

—E' então de talhos e de carnes que se trata?

—Sim, senhor. A comissão encarregada do abastecimento de carnes e da regularização dos preços para compra de gado, não contente com permitir ilegalmente um aumento de 1533 em cada quilo de carne, ainda por cima deu aos proprietários de talhos a liberdade de, sem a sua intervenção, comprarem o gado a 145\$00.

—Que mal ha nisso?
—E' só isto: Cinco marchantes que dispõem de capital abundante deram desde logo em provocar a alta do preço do gado, que já ontem chegou a 140\$00 cada arroba, com o fim unico de enriquecerem os pequenos proprietários que com eles competiam.

—E daí?
—E' daí, estarem desta feita habilitados a formar um monopólio em que ha muito pensam, com prejuizo manifesto para nós, mas principalmente para os consumidores. A comissão...

—Quem eram os da comissão?
—Eram o sr. Fernão Pires, dois inspectores do Matadouro, dois marchantes e um delegado dos proprietários de talhos.

—Mas existe, ou não, uma tabela que fixa os preços da venda de carnes?

—Existe. Por sinal que fixa em 120\$00 o preço por arroba. Mas como poderemos nós cumprir essa tabela se compramos a carne viva a 140\$00 e a 160\$00? Só se roubar-mos, só se armarmos todos em ladrões!

—Não ha outra solução? Por exemplo: fixar o governo o preço da carne viva...

—Isso sim, senhor! Não dava resultado. Já em 1914 levantámos essa questão e chegámos a aliviar que o lavrador fornecesse o gado directamente ao mercado dos Abastecimentos, mediante um certo preço. Mas...

—Mas não deu resultado?

—Não deu, porque já nesse tempo os tais cinco marchantes ricos se opuseram. Sabe para quê? Sabe para quê?

—Não.

—Então, oica: em 1918, a carne que se vendia a 27\$50 cada arroba, passou a vender-se a 60\$00!

—E agora?

—Agora, só quem for milionário poderá comprar carne. Dentro em pouco o gado custará a 200\$00 ou a 300\$00, e depois, a gente que o vá roubar.

—Talvez haja outra solução...

—Qual historia! A solução não pôde ser outra: ou nos deixamos morrer de fome ou vamos todos roubar para satisfazer a ganancia dos marchantes que se fizeram potentados.

E com esta se despediu.

Solar da Alegria

O Solar da Alegria reabre brevemente, com novas instalações e nova gerência.

Este magnifico restaurant, que está esplendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

OUTRO PARTIDO

Homens

LIVRES

ou a nova falange politica

Antonio Sergio

fala das ideias reformadoras comuns a todos os campos

Antonio Sergio, entrevistado pelo *Diario de Lisboa* a proposito do aparecimento do semanario *Homens Livres*, de que é redactor principal, e que é colaborado por muitas das primeiras figuras de destaque do nosso meio literario, critico, politico e artistico, forneceu-nos as seguintes declarações:

—Existe em Portugal um certo numero de aspirações patrióticas e sociais comuns a homens seguidores das diferentes teorias politicas. Isolados, esses homens e esses grupos não conseguem difundir suficientemente as ideias reformadoras comuns, e influir nos actos das diferentes classes e instituições sociais.

—Naturalissimo, portanto...
—... que se pensasse em conseguir uma colaboração para o conseguimento das reformas que todos igualmente desejam.

—Daí, os *Homens Livres*, não?
—Sim, daí resultou o pensamento donde nasceu a falange dos *Homens Livres* e a revista que é seu órgão.

—Todos os credos politicos abraçados...

—Realmente ha na revista republicanos e integralistas, monarchicos e libertarios.

—E não bulham todos uns com os outros?

—Não—tratam-se como verdadeiros amigos.

—Como—porque milagre?

—Examinadas bem as coisas, na logica das respectivas doutrinas ha uma junção bem visivel, embora o não pareça.

E Antonio Sergio, inteligentemente, explica:

—Na verdade, a grande linha de separação politica, hoje em dia, não é aquela que nos reparte em monarchicos e republicanos; é, sim, a que distingue os *reformadores* dos *conservadores*. Uns querem conservar o que aí vemos, e conservar-se no que aí vemos; outros querem purificar, regenerar e progredir.

—Mas os *reformadores* divergem de orientação conforme os respectivos campos politicos.

—Parecendo ser muito diversas, as doutrinas dos diferentes grupos reformadores são idênticas na maior parte das suas teses.

—Façam abstracção, por exemplo, da questão do rei e de algumas poucas ideias-sentimentos e verá que quasi todas as teses concretas, de organização social, dos *integralistas*, se harmonizam perfeitamente com os do grupo *Seara Nova*.

—Uns e outros, pois...

—Uns e outros são anti-conservadores; uns e outros são radicais; uns e outros regionalistas; uns e outros defendem a criação duma assembleia representativa das classes e categorias sociais e intelectuais (com a diferença de que os primeiros só desejam esse e os segundos a combinam com um parlamento politico); uns e outros atacam a plutocracia da sociedade portuguesa; uns e outros querem uma educação primaria trabalhista e regional, etc.

—*Homens Livres*, portanto...

—... é um certo órgão em que uns e outros, unindo os seus esforços, defenderão as ideias que pertencem a todos os grupos, ideias comuns, com exclusão daquelas em que divergem. Estas continuarão a ser tratadas nas revistas respectivas de cada grupo: na *Seara Nova* e na *Nação Portuguesa*.

—Quando sai o segundo numero?

—Na proxima segunda-feira.

—Com colaboração de quem?

—De Betencourt Rodrigues, Celestino da Costa, Hipolito Raposo, Antonio Sergio, Augusto da Costa, Aquilino Ribeiro, Castelo Branco Chaves, Raul Brandão, e Camara Reis.

Ficou por aqui a entrevista. E aqui tem, leitores, uma *cordealidade* de partidos—n.º 10 mais cordeal do que a que costuma arranjar o sr. dr. Bernardino Machado.

O III PORTUGAL-ESPAÑA

será presidecido pelo infante D. Carlos

A Real Federacion Española convidou o infante D. Carlos a presidir a III encontro de *foot-ball* entre a Espanha e Portugal, que se realiza em Sevilha no proximo dia 16.

O infante agradeceu o convite e aceitou-o.

A Federação Espanhola reservou grande parte da bancada central aos portugueses que vão assistir ao grande *match*.

O comboio especial parte de Lisboa, na quinta-feira, 13, com um *wagon* *lit* reservado apenas para os jogadores.

E já grande o numero de inscritos para o comboio, esperando-se até depois de amanhã—termo de inscrição—muitos mais.

Bom é que assim suceda, para que os nossos representantes, tenham, em terra estrangeira, aplausos e incitamentos—a lembrar-lhes que os seus compatriotas os não deixaram isolados.

A VERDADEIRA VERSÃO

do caso do Banco Auxiliar do Comercio

Consta nos que o caso das acções do Banco Auxiliar do Comercio se reduz a isto:—Um comerciante pediu por emprestimo ao Banco, por prazo que já expirou, um certo numero de acções. Como não entregasse estas nem a respectiva importancia, a direcção, ao serem-lhe apresentadas as mesmas para o efeito da proxima assembleia, declarou que estas não podiam ser recebidas, visto representarem uma divida do referido comerciante que nada tem com os corpos gerentes do B. A. do C.

Sacadura Cabral

Pediu para ser presente á junta de saúde naval, o capitão de fragata piloto aviador sr. Sacadura Cabral.

TEATRO ITALIANO

A peça

“La Morosina,,

em 3 actos

e “Le tre grazie,,

de Dario Niccodemi

Maravilha de interpretação, de ritmo, de cor, de harmonia!

Dia a dia a companhia nos surpreende, nos encanta, nos domina pela indisputavel excellencia dos seus recursos histicronicos.

A noite de ontem, como todas as anteriores, foi uma bela *serata* de arte no mais puro sentido do termo—arte de dizer, arte de ouvir, arte do silencio, arte de viver a vida em todas as suas mais subtilezas, nuances de humanidade e de verdade. Arte de *mise-en-scène* psicologica e pictural, esteticamente perfeita que traz a cada relance o espirito superior de Niccodemi, um grande mestre de teatro, poeta e psicólogo, pintor e critico.

Ontem, duas comedias leves de entrecho e de situações: uma comedia sentimental *La Morosina*, de Fraccaroli, e uma comedia de caracteres *Le Tre Grazie*, de Niccodemi, viva e impressiva, recordando, com leveza e justesa de observação, certo meio italiano, dum burguesismo característico e universal, que tem o seu equivalente social, entre nós, no que vulgarmente se classifica de purismo.

A primeira tecida em derredor dum velho motivo teatral, vive quasi exclusivamente do pitoresco do ambiente, e da emotividade de certas situações, de certos episodios embrechados na acção principal que por vezes quasi se dilue neles. E' um pequenino drama de coração, que desabrocha, num recanto perfumado de Veneza, revivendo no atelier dum artista, e vibra no camarim duma cantora celebre.

Nova encarnação de Vera Vergani, a artista proterforme, que com tão poderosa emoção e tão impressionante realidade vive a deliciosa operaria veneziana e a *prima donna* apaixonada que dir-se-ia assistirmos, na verdade, e num *frisson* de comoção ao desenvolver vivo de *La morosina*. Na musica perturbante da sua voz, na soberba harmonia das suas atitudes, na magnifica expressão dos seus olhos, na doçura aliciante e na crispação das suas admiraveis mãos—aquelas maravilhosas mãos palidas e mortas do final do 3.º acto de *La vena d'oro*, adeja, freme, palpita, luminosamente, o drama lacerante da sua alma.

Cimara, no pintor Zeno, ergue brilhantemente, nos menores detalhes, o personagem, impregnando-o duma sugestiva leveza e vivendo num excelente tom de emoção. E' necessario ser um actor de marcados recursos, para fazer uma contra scena, de mãos nos bolsos, concentrando todo o jogo histicronico na expressão da mascara e no movimento dos ombros. *Jone Trigerio*, foi uma dama coquette, com bela *coïtue*, e vibração na scena de amor do segundo acto. *Amirante*, num tipo comico muito bem desenhado, á maneira italiana, por vezes um tanto vincado. *Carpi*, fez num hilariante simbolico equilibrio caricatural uma tabula de ministro de belas artes.

Riscone, *Orlandini* e *G. Puccini*, foram três graças, duma communicativa alegria e desenvoltura, recortando com intensão as três *preciosas* á cata dum noivo. O advogado teve em *Cimara* uma interpretação brilhante, cheia de variedade e de movimento; *Maghezi*, emprestou um pitoresco, muito hilariante e suggestivo; *M. Puccini*, deu á velha mamã uma interpretação correcta.

J. de O.

POLITEAMA

HOJE

L'alba, il giorno, la notte